

Arménio Nuno Ramires de Oliveira

(07Set1925 > 28Dez2013)

ESTRATEGA POLÍTICO-MILITAR



[recordar um general, transmontano de Codeçais, brilhante estratega...]

Em 1959-62, capitão de infantaria com o curso de Estado-Maior, exerceu na Cidade da Praia o cargo de CEM/QG-CTICV, durante o qual – por despacho do governador provincial Major Silvino Silvério Marques –, integrou em 1959-60 uma «comissão para elaborar o que ficou conhecido por “Plano de Abastecimento de Cabo Verde em Época de Seca”»:



– «O seu relatório, que é hoje um documento de inegável importância histórica, baseia-se em dados económicos e demográficos, utiliza informadores sobre a circulação de bens e de pessoas, e recorre a todos os índices de interesse para se estabelecer o projecto de combate aos efeitos gravosos das secas cíclicas de Cabo Verde, com as suas consequências desastrosas na população e também, na riqueza pecuária das ilhas. Todavia, para além de caracterizar situações, de pôr em confronto números que as indiciam, o projecto é mais ambicioso, visto propor soluções de emergência e soluções a longo prazo que poderiam, segundo os especialistas encarregados da missão, vir a mitigar os efeitos terríveis das secas.»



Em 03Jun71-31Mar73, tenente-coronel, no âmbito das suas funções de CEM/QG-ZML instalado na capital distrital do Moxico, elaborou e coordenou a "Operação Madeira", um género de 'éntente cordiale' com a chefia da UNITA, «por iniciativa desta» e que «funcionou em termos de um pacto de não agressão mútua».

– «A Operação "Madeira" foi um sucesso. Como estava nos nossos desejos, afastaram-se da luta armada as forças da UNITA e, simultaneamente, evitou-se a expansão do MPLA. [...] Teve carácter secreto. [...] Não podia ser do conhecimento das nossas Unidades, pois podia levá-las a um afrouxamento da vigilância sobre este movimento. [...] As Tropas Comando, assim com as Unidades, que estavam habituadas a lançar operações na área [do lungué-Bungo] reservada à actividade da UNITA, estranharam que o Comando da ZML tivesse marcado limites no terreno, que condicionavam as missões sobre aquele adversário. Mas aceitaram, disciplinadamente, as explicações que foram dadas,¹ como a de concentrar todo o esforço sobre as forças do MPLA. [...] A Operação "Madeira" e o entendimento com a UNITA foram, assim, estratégica e militarmente úteis, mantiveram limites de toda a ordem, nomeadamente políticos e militares. [...] A operação manteve-se secreta, só sendo conhecida depois do 25 de Abril de 1974 através de um jornal,² que obteve alguns documentos.»³

¹ (p.ex. na "Op Consulta", chefiada em 02Dez72 pelo Capitão QEO António dos Santos Alexandre, comandante da CCac3371, em Out71-Abr73 aquartelada em Cangumbe)

² ("Angola: la longue trahison de l'UNITA - un document explosif"; Jack Bourderie, Paris 1974)

³ (Ramires de Oliveira; vd pgs.379-421 do livro 2, tomo I do 6º vol. RHMCA; EME, Lisboa 2006)

bibliografia:

- de co-autoria (com Júlio Monteiro Júnior e Henrique Teixeira de Sousa)
"Plano de Abastecimento de Cabo Verde em Época de Seca" (ed. IICT, Lisboa 1985, 331 págs)

- de autor:

"A Logística nas Forças Terrestres" (ed. Instituto Superior Naval de Guerra, Lisboa 1969, 41 págs, ilustrado)

"Contra-Subversão" (ed. IAEM, Pedrouços 1974, 340 págs)

"OTAN: um fórum para relações permanentes entre os participantes na Aliança Atlântica" (revista "Nação e Defesa", Abr78, pp.63-73)

"História do Exército Português (1910-1945)" (coord. general Arménio Nuno Ramires de Oliveira; ed. EME, Lisboa 1993, 477 págs)